

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
carlosalexandre.df@dabr.com.br

Cartilha eleitoral

A fim de auxiliar o eleitor a escolher o candidato que expressa alguma preocupação com o meio ambiente, o Greenpeace lançou a cartilha Confirma pelo Clima. O documento pode ser acessado gratuitamente e estabelece as relações entre crise climática e outras pautas, como saúde, educação, moradia e gestão de recursos.

Olho neles

A cartilha detalha, ainda, o papel de cada um dos ocupantes de cargo público — em particular prefeitos (as) e vereadores (as). A mensagem do Greenpeace é clara e direta: “Vote por cidades preparadas para a crise climática”.

Fogo e fumaça

Nunca é demais lembrar: os efeitos da crise climática não afetam apenas grandes áreas verdes, como os biomas. Têm forte impacto nas cidades, onde vivem mais de 120 milhões de brasileiros. Recordemos os últimos acontecimentos, como os danos à saúde provocados pelas queimadas em Brasília, São Paulo, Manaus e outras cidades. Ainda na capital federal, dezenas de escolas suspenderam as aulas em razão da má qualidade do ar.

Chuva e blecaute

O drama não ocorre apenas em período de seca. No verão de 2023, mais de 2 milhões de paulistanos ficaram sem energia elétrica por causa das chuvas. Em maio e junho deste ano, o país ficou estarelecido com a dimensão da tragédia no Rio Grande do Sul. E os temporais voltaram a provocar medo e destruição no estado nos últimos dias.

Crise climática está distante das urnas

A uma semana da eleição municipal, está evidente que a crise climática teve baixíssimo apelo para o eleitorado e no debate entre os candidatos, ao menos nas principais capitais do país.

Em São Paulo, uma das cidades que ficaram cobertas por fumaça espessa em razão das queimadas, o percentual de eleitores muito preocupados com a emergência climática é ínfimo. Segundo pesquisa Datafolha realizada no fim de agosto, apenas 3% dos paulistanos veem como prioridade combater as enchentes — e somente 1% exige providências para as mudanças climáticas. No Rio de Janeiro, o cenário é semelhante.

O mesmo Datafolha indica que apenas 4% dos eleitores avaliam que o futuro prefeito deve dar prioridade às enchentes. Segurança, saúde e educação lideram as preocupações de quem irá às urnas no próximo domingo.

Em Porto Alegre, capital do estado devastado pelas enchentes em maio, um dos pontos mencionados na campanha eleitoral é o reforço do sistema contra cheias e a recriação do Departamento de Esgotos Pluviais, desativado em 2017.

Em suma, a crise ambiental afeta cada dia mais o cotidiano do eleitor, mas permanece distante das urnas.



Que autoridade?

No governo federal, anunciou-se a criação de uma autoridade climática para atuar de maneira mais eficiente no enfrentamento da emergência ambiental. Não está claro ainda, porém, qual peso teria essa instituição e quem estaria à frente dela. Corre-se o risco de a discussão ficar no meio do caminho, com o fim do ciclo de queimadas e início da temporada de enchentes e temporais.

A última de Marçal

Um estudo divulgado pelo Instituto Democracia em Xequê (DX) conclui que a estratégia digital de Pablo Marçal traz novos riscos à democracia. Com as contas nas redes sociais suspensas desde agosto, o candidato à prefeitura paulistana mantém a hegemonia na internet graças à “indústria dos cortes” e à premiação aos seguidores que postam conteúdo sobre o ex-coach. Essa estratégia constitui, segundo o DX, um item adicional no rol de ameaças que as redes sociais sem regulamentação representam para o processo político.

Novo paradigma

“Nesse novo paradigma, o pleito é visto como uma oportunidade de sequestrar a economia da atenção das plataformas digitais para promover uma pirâmide financeira baseada em trabalho precarizado e aliciamento de eleitores que pode ser considerada ilegal de acordo com a legislação eleitoral”, alerta o relatório.

Outro lado

Sobre sua atuação nas redes sociais, a campanha de Pablo Marçal tem dito que atua dentro das regras do TSE. E que interrompeu os pagamentos a seguidores.

ORIENTE MÉDIO

Mauro Vieira encontrou chanceler do Líbano para tratar da situação dos quase 21 mil brasileiros na região de conflito

Resgate na mesa

» JÚLIA PORTELA

Um dia após a confirmação da morte de mais um brasileiro no Líbano, vítima dos bombardeios que assolam o país, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se ontem com o chanceler do Líbano, Abdallah Rashid Bou Habib, em Nova York. Na conversa, eles discutiram uma eventual operação de repatriação de cidadãos do Brasil no país.

Só nesta semana, 700 pessoas morreram no Líbano em ataques enviados por Israel, sendo dois brasileiros, Ali Kamal Abdallah, 15 anos, e Mirna Raef Nasser, 16. O país bombardeia o território libanês para atingir o grupo extremista Hezbollah. Nesse sábado, um ataque das Forças Israelenses mataram o chefe do grupo, Sayyed Hassan Nasrallah.

No encontro entre Vieira e Habib, que durou cerca de 40 minutos, eles avaliaram o momento atual de conflito na região e foi mencionada uma possível repatriação dos cerca de 21 mil brasileiros que vivem no Líbano. Trata-se da maior comunidade brasileira no Oriente Médio.

O Ministério das Relações Exteriores orientou os brasileiros que vivem no país a deixar o país por meios próprios, evitar aglomerações e manifestações, bem como evitar deslocamentos para a região sul do Líbano, onde se concentra o conflito.

Além da repatriação, Mauro Vieira discutiu no encontro o trabalho da Embaixada do Brasil na assistência aos brasileiros e na consulta aos que precisam de ajuda do Itamaraty para deixar o Líbano. O ministro também falou sobre o planejamento

Itamaraty/Divulgação



Ministro (à esquerda) conversou com Abdallah Rashid em Nova York

necessário, caso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva decida fazer uma operação de retirada em grande escala.

Para Antônio Jorge, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), o encontro mostra de fato que há a intenção de construção de um corredor humanitário que permita repatriar os brasileiros dispostos a deixar o Líbano. “A violência na região tende a ampliar-se. O fato de ter sido o ministro o interlocutor é ruim; quer dizer que as pressões nos canais regulares estão altas demais”, afirmou em conversa ao **Correio**.

Em seu último compromisso na 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em Nova York, na quarta-feira, o presidente Lula condenou o conflito entre Israel e o Hezbollah no Líbano.

“É importante a gente lembrar que no Líbano o total de mortos

é 620 pessoas. É o maior número de mortos desde a guerra civil que durou entre 1975 e 1990. É importante lembrar também que morreram 94 mulheres e 50 crianças, 2.058 pessoas feridas e 10 mil pessoas forçadas a recuar e esvaziar suas casas”, disse o petista em coletiva de imprensa.

Assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Celso Amorim também falou sobre os ataques, os quais chamou de “revoltante”. Ele disse que o Itamaraty já prepara uma forma de evacuar os brasileiros que vivem no Líbano e comparou a situação com a Guerra do Líbano, também contra Israel, que eclodiu em 2006. Em sua avaliação, a retirada pode ser mais difícil agora. “Daquela vez foram três mil brasileiros, e agora as rotas são mais difíceis. A rota que ia para o norte, direto para a Turquia, hoje em dia não dá, se tornou muito perigosa”, avaliou. **Leia mais sobre a crise no Líbano na página 9.**

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 968 | ANO 49

Boletim informativo das Organizações Paulo Octávio

29 DE SETEMBRO DE 2024 | BRASÍLIA/DF



XIV ENEOESTE

PAULO OCTÁVIO É HOMENAGEADO POR ECONOMISTAS

O empresário Paulo Octávio foi um dos homenageados na abertura oficial do 14º Encontro de Economistas do Centro-Oeste (XIV Eneooeste), realizada no auditório da Câmara Legislativa. Durante três dias, economistas discutiram a importância do desenvolvimento sustentável para a região central, com debates que prestigiaram temas como inovação, crescimento econômico e inclusão social.

Além de Paulo Octávio, também foram homenageados o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS), Wellington Dias, e o presidente do Tribunal Regional Federal, João Batista Moreira. A presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-DF), Luciana Acioly, também assinou um protocolo de intenções com o MDS para promover a inclusão socioeconômica de beneficiários do Cadastro Único por meio de iniciativas de qualificação profissional e estímulo ao empreendedorismo.

Um dos painéis do evento abordou o tema “Desenvolvimento Urbano no Centro-Oeste: Expansão dos Mercados e Potencial do Turismo nas Capitais e Cidades do Agronegócio”. Um dos participantes do debate foi Paulo Octávio, que deu ênfase às oportunidades de turismo em Brasília.

www.paulooctavio.com.br